

### Comunidade e a família como unidades de análise para atuação em saúde

Os pesquisadores deste número temático partem da análise de organizações complexas como a família ou a comunidade para explicar a saúde individual. Muitos estudos do vasto corpo de escritos científicos sobre a família concluem, por exemplo, que boas práticas parentais estão associadas a hábitos saudáveis de vida de crianças e adolescentes, como boa higiene corporal, a prática de esportes ou a condução segura de automóveis por jovens. Porém, meta-análises revelam que essas práticas parentais explicam apenas em torno de 10% da variância dos comportamentos de crianças e adolescentes. Esses seriam resultados decepcionantes, considerando-se a importância que se dá à família, ao menos no plano teórico, na compreensão das condutas dos jovens. Uma pergunta se impõe: será que a unidade de análise limitada aos pais é suficiente para caracterizar a complexidade do sistema familiar?

Pesquisadores e profissionais estão redefinindo as noções de família e de comunidade nas últimas décadas, tendo em vista as profundas mudanças sociais e demográficas que vêm ocorrendo no mundo. Muitos deles, na atualidade, consideram que a determinação de filiação (mãe, pai, filho, filha) e a caracterização dos comportamentos de cada um nesse contexto preciso, por exemplo, a qualidade dos cuidados maternos, têm um impacto marginal sobre a compreensão da adaptação das pessoas ao seu meio.

Consequentemente, vêm surgindo novas ideias, notadamente, a partir da aplicação da cibernética aos estudos das organizações complexas, onde se insiste na apreciação dos processos proximais observados na família ou na comunidade por serem estes os motores do desenvolvimento humano. Um processo proximal é definido aqui como uma sucessão de trocas estáveis que aumenta em complexidade entre as pessoas e seu meio. Considere-se, por exemplo, o processo proximal do apego que liga uma criança pequena a um adulto, como a unidade de análise. Esta ligação revela a história das interações entre um adulto atento e um bebê, mostrando-se mais pertinente que o olhar direcionado apenas para a resposta do adulto às necessidades da criança no aqui e agora. Assim, os estudos que têm as díades familiares como unidade de análise propõem reflexões mais enriquecedoras a respeito dos processos de desenvolvimento e, por consequência, produzem pistas de intervenções mais eficazes.

Encoraja-se o leitor a refletir se cada um dos artigos deste número temático trata de um comportamento isolado, de um processo proximal encontrado em uma díade, tríade, família ou comunidade. A hipótese que aqui se formula é de que uma avaliação com foco nas organizações complexas como a família e a comunidade são as mais férteis em termos de recomendações para a promoção da saúde das pessoas.

Marc Bigras

*Université du Québec à Montréal*